



Fisioterapia Respiratória no Cuidado ao Recém-Nascido Prematuro em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal

Fernanda Souza Paulino, Laysa Evelyn Ferreira Tavares; Geane Cristina da Silva; Giselle Caraca Werneck Rossi. Ana Paula de Souza Amancio; Caroline Espindola Pereira; Patricia de Paula Benedito; Natália Megda Almeida; Maternidade Segura Humanizada.

Eixo Temático: Saúde Reprodutiva, Parto, Puerpério e Nascimento

Introdução

A prematuridade está associada à imaturidade do sistema respiratório e à maior necessidade de suporte ventilatório durante internação na unidade de terapia intensiva neonatal. A assistência respiratória atual prioriza estratégias de proteção pulmonar, suporte não invasivo e redução da exposição à ventilação mecânica quando clinicamente possível. Neste contexto, a fisioterapia integra o cuidado multiprofissional, contribuindo para avaliação respiratória, manejo de secreções, posicionamento e acompanhamento das condições ventilatórias do recém-nascido.

Objetivo

Analisar as evidências disponíveis sobre a atuação da fisioterapia respiratória no cuidado ao recém-nascido prematuro internado em unidade de terapia intensiva neonatal.

Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, sobre a atuação da fisioterapia respiratória no cuidado ao recém-nascido prematuro internado em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Foram consideradas as bases de dados PubMed/MEDLINE, SciELO, LILACS e PEDro, com publicações entre 2015 e setembro de 2026. Utilizaram-se descritores relacionados à fisioterapia respiratória, prematuridade e cuidados intensivos neonatais, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram definidos como critérios de inclusão artigos disponíveis na íntegra, em português, inglês ou espanhol, relacionados à fisioterapia respiratória neonatal. Foram excluídos estudos duplicados, publicações sem relação com o tema e pesquisas que não contemplassem a população de interesse. A seleção ocorreu por meio da leitura dos títulos, resumos e textos completos. Os estudos selecionados foram analisados descritivamente, considerando as intervenções fisioterapêuticas, seus possíveis benefícios, a segurança dos procedimentos e as contribuições para o cuidado neonatal. A quantidade de artigos incluídos será definida após a conclusão da busca e seleção bibliográfica.

Conclusão

A fisioterapia respiratória apresenta papel relevante no cuidado multiprofissional ao recém-nascido prematuro internado em unidade de terapia intensiva neonatal. As evidências disponíveis sugerem que determinadas intervenções podem favorecer parâmetros respiratórios sem demonstrar efeitos adversos consistentes, quando realizadas de forma criteriosa. Entretanto, a limitada quantidade de estudos e a heterogeneidade dos protocolos reforçam a necessidade de individualização, monitorização contínua e utilização de estratégias fundamentadas em evidências, priorizando a segurança e a proteção pulmonar do recém-nascido.

Resultados

A análise da literatura científica evidencia que a fisioterapia respiratória desempenha um papel importante no cuidado ao recém-nascido prematuro internado em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), especialmente no acompanhamento das condições respiratórias, na monitorização clínica e no manejo das complicações pulmonares. As intervenções fisioterapêuticas devem ser planejadas de acordo com as necessidades individuais de cada recém-nascido, considerando a idade gestacional, o peso ao nascer, a condição clínica, o padrão respiratório e o tipo de suporte ventilatório utilizado.

Na revisão sistemática publicada por Blasco et al. (2023), intitulada Effects of Chest Physiotherapy in Preterm Infants with Respiratory Distress Syndrome: A Systematic Review, foram analisados dez estudos, totalizando 522 participantes. Os estudos investigaram diferentes técnicas de fisioterapia respiratória em recém-nascidos prematuros com síndrome do desconforto respiratório. Os resultados apontaram alterações favoráveis em determinados parâmetros respiratórios, como saturação periférica de oxigênio, frequência respiratória, complacência pulmonar e resistência das vias aéreas. Entretanto, os autores identificaram diferenças entre os protocolos utilizados e limitações metodológicas nos estudos analisados, o que dificulta estabelecer conclusões definitivas sobre a eficácia comparativa das técnicas.

Uma revisão sistemática publicada em 2025 avaliou intervenções fisioterapêuticas respiratórias convencionais e não convencionais em recém-nascidos internados em unidades de terapia intensiva neonatal. Entre os estudos analisados, foram observados aumento da saturação periférica de oxigênio em alguns protocolos e redução da frequência respiratória em outro. Não foram identificados efeitos adversos consistentes sobre parâmetros vitais ou dor, embora os estudos apresentassem qualidade metodológica predominantemente moderada e número reduzido de participantes.

Os achados reforçam a importância da avaliação clínica individualizada antes, durante e após a fisioterapia, com monitorização dos parâmetros cardiorrespiratórios e atenção à tolerância do recém-nascido às intervenções.

Acesse o trabalho
na íntegra!

